

4CCHLADLCVMT01-P

PROBLEMÁTICAS FONÉTICAS NO ENSINO DE PLE NO BRASIL

Rodrigo Gomes de Oliveira⁽²⁾, Márcio Martins Leitão⁽³⁾.

Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas/MONITORIA

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma pesquisa fonética qualitativa no empenho de alertar o professor em formação, de Português como Língua Estrangeira (PLE), das possíveis problemáticas de compreensão acerca da produção e recepção fonética do português do Brasil em salas de aula de PLE. A pesquisa apresenta uma abordagem descritiva, observando a relação entre fala e escrita, no processo de leitura de textos em língua portuguesa brasileira, por parte de estrangeiros de diferentes origens lingüísticas e diferentes níveis de proficiência na língua alvo. Considerando as várias possibilidades de análise fonológica de leitura, delimitou-se analisar a relação entre o *output* fonético e o *input* verbal de segmentos de textos aleatórios, uma vez que uma produção oral destoante da nativa pode, facilmente, culminar em falha na compreensão por parte dos interlocutores (nativos ou não) desses estrangeiros. Igualmente, é possível haver falha na compreensão por parte dos próprios estrangeiros diante de um enunciado oral de um nativo. Foi feita uma pesquisa de coleta de dados visando mapear os traços fonéticos da língua portuguesa que apresentam maior grau de dificuldade de realização para estrangeiros em geral, bem como sugerir uma coleção de traços fonéticos problemáticos peculiares a grupos de indivíduos de origem lingüística igual. Essa pesquisa foi feita através da gravação de fala de cada indivíduo, no ato da leitura de textos aleatórios e posterior catalogação de desvios fonéticos em detrimento da fala nativa, admitindo como correta uma realização fonética que corresponda a qualquer variação livre, do ponto de vista fonético, do português do Brasil. Dos resultados obtidos, tem-se que, de maneira geral, há alguns grandes representantes marcantes de cada grupo fonético (vogais e consoantes); no campo vocálico, as nasais são corriqueiramente mal formadas, mais do que a diferenciação de vogais abertas e fechadas do português do Brasil; no campo consonantal, as palatais a partir de -nh, ou -lh são as mais recorrentes mal-formações, em especial -lh que pode ser facilmente mal-formada, inclusive por hispano-falantes, os quais não apresentam dificuldade para a produção de -nh.

Palavras chave: Língua Estrangeira, grupo fonético, hispano-falantes.

¹⁾ Bolsista, ⁽²⁾ Voluntário/colaborador, ⁽³⁾ Orientador/Coordenador ⁽⁴⁾ Prof. colaborador, ⁽⁵⁾ Técnico colaborador.